

MULHERES IDOSAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIAL A PARTIR DO TRABALHO NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.

Celiza Maria Souto Terto

Universidade Católica do Salvador. celizaterto@gmail.com

Com abordagens e recortes em estudos sobre famílias e violências, esta investigação está centrada em casos de violência doméstica contra mulheres idosas, considerando aqueles atendidos no biênio 2014-2015 na Promotoria Especializada de defesa da pessoa idosa do Ministério Público do Estado da Bahia. O contexto indicado identifica a seguinte assertiva: “mulheres idosas são maioria em casos de violência que chegam até o Ministério Público”. Com isso, formulo questões norteadoras: Quem são essas mulheres idosas que são atendidas na Promotoria Especializada da comarca de Salvador? Existe um recorte transversal da violência de gênero nessa intervenção? A importância da temática perpassa a complexidade de atenção a esse público, a realidade do envelhecimento populacional no Brasil e o aumento da convivência intergeracional, desafio presente nas famílias e motivado por fatores como a precarização do trabalho, altos índices de desemprego, entre outros, o que acarreta a reaproximação de familiares das pessoas idosas, pois estas garantem de certa forma provisão/cuidado. O projeto conta com suporte da teoria crítica, prevê revisão sistemática da literatura sobre o envelhecimento, seus aspectos sociais, características nacionais, ocorrência de violência contra a pessoa idosa. Outras categorias de interseccionalidade como classe, territórios/moradias e gênero também serão abordadas. Após revisão de literatura, ocorrerá a pesquisa documental nos autos e entrevistas semi-estruturadas. Como resultados esperados estão a visibilização do tema da violência contra mulheres idosas perante a comunidade, a rede de proteção local e ainda no âmbito do Ministério Público (elaboração/indicação de recomendações na atenção especializada a esse público).

Palavras-chave: Mulheres idosas, Violência, Família.

INTRODUÇÃO

A ideia desta pesquisa a nível de mestrado partiu da inquietação profissional sentida no cotidiano do trabalho como assistente social do Ministério Público do Estado da Bahia. Isso se deve ao fato de atuar institucionalmente junto ao público alvo das pessoas idosas, no Grupo de atuação especial em defesa do idoso e pessoa com deficiência – GEIDDEF, o que incitou a busca por formação em nível mais avançado, sobretudo devido ao impacto social/profissional do contato direto junto aos processos e no cotidiano vislumbrado a partir dessa atuação.

Nesse espaço, pude constatar e me inquietar com a existência de número elevado de

processos (chamados na Instituição de “procedimentos ministeriais”) envolvendo o tema violência no GEIDEF. Em breves levantamentos quantitativos, de controle interno da unidade de serviço social do Grupo, pude constatar a prevalência de procedimentos envolvendo mulheres idosas.

Desta forma, a oportunidade de visibilizar o tema da violência contra mulheres idosas perante a comunidade, a rede de atenção local e ainda no âmbito institucional do Ministério Público do Estado da Bahia é um dos argumentos que demonstram a importância desse estudo.

Outro ponto que entendo tão crucial quanto o primeiro é a possibilidade de expandir os estudos existentes sobre o tema, no sentido de agregar e contribuir com novos elementos para a compreensão do fenômeno (ECO, 2007).

Diante das questões elencadas como justificativas para esse estudo, entendemos a necessidade de se reportar as fontes institucionais e processuais, para caracterizar quem são essas mulheres idosas (SUJEITOS) que sofrem violência (TIPOLOGIA) e cujas situações chegam ao Ministério Público do Estado da Bahia (DIREITOS HUMANOS). A partir dessa análise, evidenciamos a ligação entre violência, relações familiares e (des) proteção, onde se situa o impacto social do tema, cujo debate necessita avançar.

METODOLOGIA

O trabalho em andamento configura-se como uma pesquisa de caráter qualitativo. A esse respeito, Minayo (2012) pontua que a pesquisa qualitativa atende a determinado propósito: o de compreender uma determinada realidade. A pesquisa em ciências humanas possui esse viés, algo que o quantitativo não abrange.

Nessa perspectiva, pretende-se além de explorar uma determinada realidade (no sentido de conhecer seu perfil e recolher dados que possam demonstrar quais as características desse perfil) com o olhar quantitativo, também trazer para a análise um pouco da subjetividade de algumas mulheres idosas, que vivenciam ou vivenciaram alguma situação de violência que precisou ser “publicizada” junto ao Ministério Público, e junto a elas, obter compreensões acerca do vivido, bem como do que ocorreu após a intervenção da supracitada Instituição. Para operacionalização desta última, entendemos necessário lançar mão de entrevistas semi-estruturadas para aplicação.

Segundo Minayo (2012, p. 65), “é por meio de entrevistas também que realizamos pesquisas baseadas em narrativas de vida, igualmente denominadas ‘histórias de vida’, ‘histórias biográficas’, ‘etnobiografias’ ou ‘etno-histórias’”.

O número de entrevistas a ser realizado dependerá da natureza e qualidade das informações colhidas, observando seu ponto de saturação.

O fator de descarte para não-acesso ou não-investidura para abordagem qualitativa se dará pelos critérios: morte, mudança de residência ou mulheres com capacidade cognitiva comprometida. As análises serão realizadas a partir desses processos (tabulação dos dados quantitativos) e das narrativas de idosas entrevistadas, indicando categorias e procedimentos vinculantes ao tema-objeto- problema de investigação.

RESULTADOS

Como resultados esperados nessa pesquisa estão a oportunidade de visibilizar o tema da violência contra mulheres idosas perante a comunidade, a rede de atenção/proteção local e especialmente no âmbito institucional do Ministério Público do Estado da Bahia, com a elaboração/indicação de recomendações de serviços e sugestões direcionadas a intervenção direta com esse público.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **Da violência**. Crises da república. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BANDEIRA, L. M. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e estado**, v. 29, n. 2, p. 449-469, mai-ago 2014.

BIRULÉS, F. **Sobre la violencia**. Reflexiones en torno a la libertad femenina. Santiago de Compostela: XXIII Semana Galega de Filosofia, 2006.

BAHIA. Resolução n.º 42, de 8 de setembro de 2014. Aprova a criação do Grupo de Atuação Especial de Defesa dos Direitos dos Idosos e das Pessoas com Deficiência –GEIDEF – e dá outras providências. **Diário Oficial da Justiça**, Salvador, BA, 09 set. 2014. Disponível em: <http://portalantigo.mpba.mp.br/orgaos_colegiados/orgao_especial/resolucoes/2014/resolucao_042_2014.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2016.

BRASIL. **Lei 10.741/2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 08 set. 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução CNS N° 466**, de 12 de dezembro de 2012.

_____. **Plano Nacional de enfrentamento a violência contra a pessoa idosa**. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. Brasília: Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005.

BRITTO DA MOTTA, A. A juvenilização atual das idades. **Caderno Espaço feminino**. Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 10-24, jul-dez. 2012.

BRITTO DA MOTTA, A. As Velhas Também. **Ex Aequo** (Oeiras), v. 23, p. 13-21, 2011.

BRITTO DA MOTTA, A. Família e gerações: atuação dos idosos hoje. In: BORGES, Ângela; CASTRO, Mary Garcia (Orgs.). **Família, gênero e gerações: desafios para as políticas sociais**. São Paulo: Paulinas, 2007, p.111-134. (Coleção Família na Sociedade Contemporânea).

BRITTO DA MOTTA, A. **Não tá morto quem peleia**: a pedagogia inesperada nos grupos de idosos. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

CAMARANO, A. A.. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?**. 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. v. 1. 604p .

CAVALCANTI, V., SILVA, A.C. **Diálogos abertos e Teoria Crítica**: Por uma “aventura” emancipatória. Coimbra, 2015 (mimeo).

CAVALCANTI, V.R.S. & GOMES, G.E.B.C. Violência(s) portas adentro: categorias relacionais como gênero e famílias em foco interdisciplinar. In: BASTOS, A.C.; MOREIRA, L.V.; PETRINI, G. & ALCÂNTARA, M.A. (Orgs.). **Família no Brasil**: Recurso para a pessoa e sociedade. Curitiba: Juruá, 2015, p.313-338.

Convenção Interamericana sobre a proteção dos direitos humanos dos idosos. Aprovada pela Comissão de assuntos jurídicos e políticos em 18 de maio de 2015.

DIAS, I. Envelhecimento e violência contra os idosos. **Sociologia**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Volume XXV. Porto, 2005.

DIAS, I. **Violência na família**: uma abordagem sociológica. 2. ed. Portugal: Edições Afrontamento, 2010.

ECO, U. **Como fazer uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FALEIROS, V. P.; LOUREIRO, A. M. L.; PENSO, M. A. **O conluio do silêncio**: A violência intrafamiliar contra a Pessoa Idosa. São Paulo: Roca, 2010.

[FALEIROS, V. P.](#) **Violência contra a pessoa idosa**: ocorrências, vítimas e agressores. 1. ed. Brasília: Universa, 2007. v. 1. 290p.

MINAYO, M.C. et alii. **Pesquisa social: Teoria, método, criatividade**. 32ª ed. Petropolis: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos**: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria. 2ª ed. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.

MINAYO, M.C. **Violência contra idosos**: relevância para um velho problema. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 783-791, maio-jun 2003.

PEIXOTO, Clarice. Solidariedade familiar intergeracional. In: ARAÚJO, C. & SCALON, C. (Orgs). **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV/Faperj, 2005, p. 225-240.

PEREIRA, P. A. P. Formação em Serviço Social, política social e envelhecimento populacional. **Revista Ser Social**. Brasília, nº 21, p. 241-257, Jun-Dez. 2007.

ROCHA, S.M.C. **Agendas, Contextos e Direitos Humanos**: estudo comparado sobre a violência doméstica contra os idosos. Salvador: PPGFSC/UCSAL, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth I. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, B.S. Para além o pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B.S. & MENESES, M.P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: Almedina, p. 21-72, out. 2010.

SANTOS, B.S. Ruptura e Reencontro. In: **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Lisboa: Afrontamento, 2001, pp. 33-50.

SETTON, M. G. J.. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 20, p. 60-70, maio/ago 2002.

SPINDOLA, T., SANTOS, R.S. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora)? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 37, n.2, p. 119 -126, 2003.

TEIXEIRA, S. M. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital**: implicações para a proteção social no Brasil. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TIGRE, M.B. **Trovas**. [Seleção de Edson Guedes de Moraes] Jabotão dos Guararapes: Editora Guararapes EGM, 2013. 3 v.

WASELFISZ, J.J. **Mapa da violência 2015**: homicídios de mulheres no Brasil. 1ª ed. Brasília: 2015.